



COMISSÃO DE CONCURSO E SELEÇÃO

VESTIBULAR PRESENCIAL 2018/1

REDAÇÃO

3/12/2017 - das 15h às 18h

<i>Nº da identidade</i>	<i>Órgão expedidor</i>	<i>Nº da inscrição</i>

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

- ◆ **NÃO SE ESQUEÇA DE ESCREVER O Nº DE SUA IDENTIDADE E O Nº DE SUA INSCRIÇÃO.**
- ◆ Este **caderno de prova** deverá ser entregue juntamente com o caderno de prova objetiva e o **cartão-resposta oficial**.
- ◆ Você deverá escrever um texto dissertativo-argumentativo com, no mínimo, 25 e, no máximo, 30 linhas sobre um dos temas propostos.
- ◆ Para **fazer o rascunho**, use a folha em branco e, depois, **passe a redação a limpo na folha pautada da versão definitiva**.

PROPOSTA 1

Redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A epidemia da morte: a propagação da violência na sociedade brasileira, o que fazer?**”. Selecione argumentos, organize ideias e relacione os conhecimentos construídos ao longo de sua formação, para, de forma coerente e coesa, defender seu ponto de vista sobre o tema. Os textos a seguir apresentam algumas informações sobre o assunto.

TEXTO I

Quantas vidas são tiradas de forma violenta em uma semana no Brasil?

Mil, cento e noventa e cinco mortes violentas (1.195). A média é de uma morte violenta a cada oito minutos no país. Durante uma semana, o **G1** registrou todas as vítimas de um embate silencioso. São crimes que, na maioria das vezes, ficam esquecidos – casos de homicídios, latrocínios, feminicídios, mortes por intervenção policial e suicídios espalhados pelo Brasil.

Há inúmeros exemplos: de como uma vida pode custar apenas R\$ 20, de como uma discussão de casal pode terminar em tragédia, de como uma execução pode parecer algo banal.

O trabalho é o ponto de partida de uma parceria do **G1** com o Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP e com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O projeto tem um nome: Monitor da Violência.

Nesta primeira etapa, 230 jornalistas do **G1** espalhados pelo país apuraram e escreveram as histórias dos 1.195 mortos em 546 cidades – quase 10% do total de municípios brasileiros. São todos os casos de morte de que se tem notícia registrados no período de 21 a 27 de agosto de 2017.

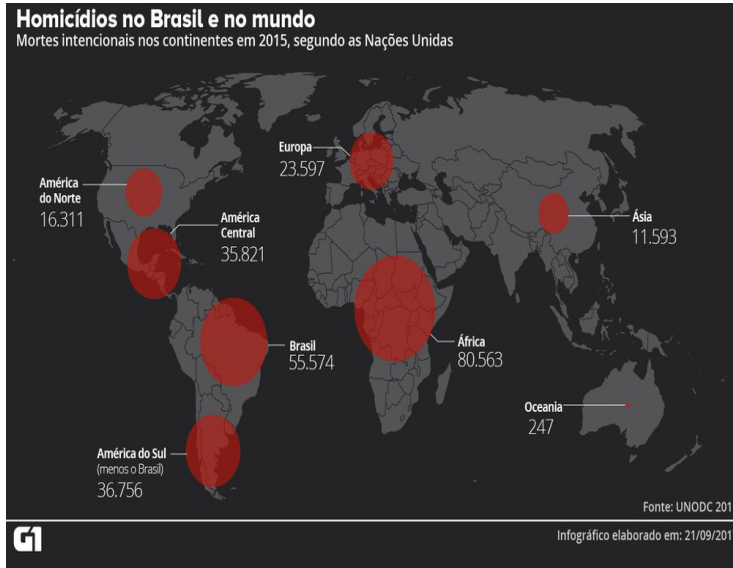
Trata-se de uma pequena amostra – se comparada à marca de quase 60 mil homicídios anuais –, mas que perfaz um retrato da violência no Brasil.

Alguns recortes se destacam no levantamento feito. São eles:

- Do total de vítimas, **89% são homens**

- Os **jovens – especialmente os de 18 a 25 anos** – são a faixa etária mais vulnerável à violência (33% do total)
- **Negros correspondem a 2/3 das vítimas** em que a etnia é informada
- A maior parte dos crimes ocorre **à noite** (35%)
- O **fim de semana** concentra um grande percentual dos casos (36%)
- **81% morrem vítimas de arma de fogo** (quando a arma é informada)
- Em 15% dos casos, **o autor do crime conhece a vítima**
- São **89 suicídios** no período

TEXTO II



TEXTO III



Fonte: (PORTAL G1. Uma semana de mortes violentas no Brasil. In: **Portal G1**. Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/monitor-da-violencia/2017/uma-semana-de-mortes-violentas-no-brasil/>> e <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/uma-semana-de-mortes-o-retrato-da-violencia-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 19 out. 2017).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

PROPOSTA 2

Redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Desigualdades sociais no Brasil**”. Selecione argumentos, organize ideias e relacione os conhecimentos construídos ao longo de sua formação, para, de forma coerente e coesa, defender seu ponto de vista sobre o tema. O texto abaixo apresenta algumas informações sobre o assunto.

TEXTO I

Seis brasileiros concentram a mesma riqueza que a metade da população mais pobre

*Estudo da Oxfam revela que os 5% mais ricos detêm mesma fatia de renda que outros 95%
Mulheres ganharão como homens só em 2047, e os negros como os brancos em 2089*

Jorge Paulo Lemann (AB Inbev), Joseph Safra (Banco Safra), Marcel Hermmann Telles (AB Inbev), Carlos Alberto Sicupira (AB Inbev), Eduardo Saverin (Facebook) e Ermirio Pereira de Moraes (Grupo Votorantim) são as seis pessoas mais ricas do Brasil. Eles concentram, juntos, a mesma riqueza que os 100 milhões mais pobres do país, ou seja, a metade da população brasileira (207,7 milhões). Estes seis bilionários, se gastassem um milhão de reais por dia, juntos, levariam 36 anos para esgotar o equivalente ao seu patrimônio. Foi o que revelou um estudo sobre desigualdade social realizado pela Oxfam.

O levantamento também revelou que os 5% mais ricos detêm a mesma fatia de renda que os demais 95% da população. Além disso, mostra que os super ricos (0,1% da população brasileira hoje) ganham em um mês o mesmo que uma pessoa que recebe um salário mínimo (937 reais) – cerca de 23% da população brasileira – ganharia trabalhando por 19 anos seguidos. Os dados também apontaram para a desigualdade de gênero e raça: mantida a tendência dos últimos 20 anos, mulheres ganharão o mesmo salário que homens em 2047, enquanto negros terão equiparação de renda com brancos somente em 2089.

Segundo Katia Maia, diretora executiva da Oxfam e coordenadora da pesquisa, o Brasil chegou a avançar rumo à correção da desigualdade nos últimos anos, por meio de programas sociais como o Bolsa Família, mas ainda está muito distante de ser um país que enfrenta a desigualdade como prioridade. Além disso, de acordo com ela, somente aumentar a inclusão dos mais pobres não resolve o problema. “Na base da pirâmide houve inclusão nos últimos anos, mas a questão é o topo”, diz. “Ampliar a base é importante, mas existe um limite. E se você não redistribui o que tem no topo, chega um momento em que não tem como ampliar a base”, explica.

América Latina

Neste ano, o Brasil despencou 19 posições no ranking de desigualdade social da ONU, figurando entre os 10 mais desiguais do mundo. Na América Latina, só fica atrás da Colômbia e de Honduras. Para alcançar o nível de desigualdade da Argentina, por exemplo, o Brasil levaria 31 anos. Onze anos para alcançar o México, 35 o Uruguai e três o Chile.

Mas para isso, Katia Maia propõe mudanças como uma reforma tributária. “França e Espanha, por exemplo, têm mais impostos do que o Brasil. Mas a nossa tributação está focada nos mais pobres e na classe média”, explica ela. “Precisamos de uma tributação justa. Rever nosso imposto de renda, acabar com os paraísos fiscais e cobrar tributo sobre dividendos”. Outra coisa importante, segundo Katia Maia, é aproximar a população destes temas. “Reforma tributária é um tema tão distante e tecnocrata, que as pessoas se espantam com o assunto”, diz. “A população sabe que paga muitos impostos, mas é importante que a sociedade esteja encaixada neste debate para começar a pressionar o Governo pela reforma”.

A aprovação da PEC do teto de gastos, de acordo com Katia Maia, é outro ponto importante. Para ela, é uma medida que deveria ser revertida, caso o país realmente deseje avançar na redução da desigualdade. “É uma medida equivocada”, diz. “Se você congela o gasto social, você limita o avanço que o Brasil poderia fazer nesta área”. Para ela, mais do que controlar a quantidade do gasto, é preciso controlar o equilíbrio orçamentário e saber executar o gasto.

Além das questões econômicas, o cenário político também é importante neste contexto. “Estamos atravessando um momento de riscos e retrocessos”, diz Katia Maia. “Os níveis de desigualdade no Brasil são inaceitáveis, mas, mais do que isso, é possível de ser mudado”.

Fonte: (EL PAIS. **Seis brasileiros concentram a mesma riqueza que a metade da população mais pobre.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/politica/1506096531_079176.html>. Acesso em: 19 out. 2017).

A desigualdade não é apenas econômica. Há assimetrias no acesso à justiça, à igualdade de gênero, cor, religião etc., que podem ser utilizadas como recortes para discussão do tema.

FOLHA DE RASCUNHO

VERSÃO DEFINITIVA

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30